The Universal Rights of Children

Os Direitos Universais das Crianças

Index | Índice

I – PREAMBLE **4**

By Gabriela Cantergi, President of B'nai B'rith International Portugal

I – PREÂMBULO **5**

Por Gabriela Cantergi, Presidente da B'nai B'rith International Portugal

II – PREAMBLE **6**

By Luís Andrade, President of the International Observatory of Human Rights

II – PREÂMBULO **8**

Por Luís Andrade, Presidente do Observatório Internacional dos Direitos Humanos

III – THE UNIVERSAL RIGHTS OF CHILDREN | OS DIREITOS UNIVERSAIS DAS CRIANÇAS **11**

I - Preamble

By Gabriela Cantergi,
President of B'nai B'rith International Portugal

In Jewish tradition, when a child is born, it is common to wish parents much "nachas" (satisfaction), that is, many reasons for children to be a source of honor, pride and happiness for their parents and for the world. The child, boy or girl, with any ethnicity or skin color, with any nationality, with more or less beautiful features, with greater or lesser capacities, with more or less health, will certainly be able to put his or her life at the service of the whole.

The traditional Jewish family does not teach its children to hate, to throw stones, to slander, or to envy others. It does not try to make its children compulsive mini-consumers, premature soldiers, forced traders, religious radicals, or beings who are useless to society. What the Jewish family wants from sons and daughters is that they serve the world, that they are respectful of the tradition in which the fundamental values of the best civilizations the world has known are rooted, marking their lives by a superior culture, the ability to produce, an understanding spirit and a good dose of kindness and pragmatism.

It is parents, families, communities and, ultimately, states and international institutions, who are the great guardians of children, with a view to creating a better future in which they will participate. The Declaration of the Rights of the Child and, at the basis of it, the century-old Geneva Declaration, lists some rights that, if well understood and applied, can greatly favor the creation that does not cease. This is what, as a Jewish mother, I wish for all children in all places.

I - Preâmbulo

Por Gabriela Cantergi,
Presidente da B'nai B'rith International Portugal

No mundo judaico, quando nasce uma criança, é comum desejar aos pais muitas "nachas", muitos motivos para que os filhos representem uma honra, um orgulho e uma felicidade para eles e para o mundo. A criança, seja menino ou menina, independentemente de etnia, cor de pele, nacionalidade, traços físicos, habilidades ou condições de saúde, carrega consigo o potencial de dedicar sua vida ao bem coletivo.

A família judia tradicional não ensina os filhos a odiar, a atirar pedras aos outros, a caluniar, a invejar os outros. Não tenta fazer dos filhos guerreiros armados prematuros, nem comerciantes forçados, nem radicais religiosos ou indivíduos desprovidos de propósito social. O que a família judia deseja de filhos e filhas é que sirvam ao mundo, que sejam respeitadores da tradição em que radicam os valores fundamentais das melhores civilizações que o mundo conheceu, marcando a sua vida por cultura, capacidade de produzir, espírito compreensivo e uma boa dose de bondade e pragmatismo.

São os pais, as famílias, as comunidades e, em última instância, os estados e as instituições supra-nacionais os grandes guardiães das crianças, com vista à criação de um mundo melhor no qual elas vão participar. A Declaração dos Direitos da Criança e, na base desta, a Declaração de Genebra com um século de existência, enumera alguns direitos que, se bem compreendidos e aplicados, podem favorecer em muito a Criação que não cessa. É isso que, como mãe judia, posso desejar a todas as crianças.

II – Preamble

By Luís Andrade, President of the International Observatory of Human Rights

Children as the hope and future of humanity lead us to deep reflection, considering:

Children in this sacred age create the future of humanity. When they are educated in universal values, then kindness, joy, compassion, empathy and everything that is considered good for the construction of a better world are born in each child. If they are not educated with these values, they will certainly grow in hatred and in resentment, available to be recruited and involved shamelessly in armed conflicts all over the world, despite their age.

It is the first years of life that influence the formation of the child's personality. What is given to them at this stage of their life, they give back later to society.

The family, regardless of its structure, is a fundamental element of society. It is the natural environment for the growth and well-being of the child. However, it is also everyone's responsibility, without exception, to take care of the minds of our children. Investing in a child means charting the future of all humanity, as they represent the purity of life, the promise of a radiant future and hope that aims to brightly illuminate future generations.

Only with love, education, and guidance, are we able to invest in this extraordinary human potential, in this treasure that is the child. If we do so, we will certainly contribute to safely shaping future generations of leaders, innovators and agents of change. In the society in which we live, full of challenges and uncertainties, children are the ray of hope, because only they can one day make the world more just, compassionate and vibrant.

Children are like seeds. When watered with love and knowledge, they flourish in order to make everyone's future, richer and brighter.

While the happiness of children is the foundation of the future we want to build, unfortunately we see other children, all over the world, whose fundamental rights are being permanently violated. Whenever these sacred rights are violated, the child is exposed to hatred and division, resulting in disastrous consequences for all humanity.

Only children can make a difference in the continuity and transformation of our society. It is up to them tomorrow to make the big decisions. It is our obligation to give them the necessary tools so that they can chart the future that we aspire to.

The International Observatory on Human Rights (OIDH) and B'nai B'rith International Portugal, as timeless and universal servants of humanity, hope that the contribution of this legacy becomes a spark that illuminates the new generations and serves as a beacon of unity for all humanity.

II – Preâmbulo

Por Luís Andrade,
Presidente do Observatório Internacional dos Direitos Humanos

As crianças como esperança e futuro da humanidade remetem-nos para uma profunda reflexão, tendo em consideração:

São as crianças na infância, nessa idade sagrada que desenham o futuro da humanidade. Quando educadas nos valores universais nasce em cada criança, bondade, alegria, compaixão, empatia e tudo o que é considerado de bom para a construção de um mundo melhor. Se não forem educadas com esses princípios e valores, certamente que vão crescer no ódio, e no ressentimento da vingança, ficando expostas e disponíveis para serem recrutadas e envolvidas sem pudor em distintos conflitos armados nos mais variados lugares do mundo, apesar da sua tenra idade.

São os primeiros anos de vida que influenciam de forma muito marcante a formação da personalidade da criança, o que lhes for dado nessa fase da sua vida, mais tarde elas o darão de volta à sociedade.

A família independentemente do seu modelo torna-se num elemento natural e fundamental da sociedade por constituir o meio natural para o crescimento e bem-estar da criança. Contudo é também responsabilidade de todos, sem exceção, cuidar das mentes das nossas crianças. Investir numa criança significa traçar o futuro de toda a humanidade, pois elas representam a pureza da vida, a promessa de um futuro radiante e de esperança que visa iluminar intensamente as gerações vindouras.

Só com amor, educação, e orientação, pudemos investir nesse extraordinário potencial humano, nesse tesouro que é a criança. Se assim agirmos, certamente que vamos contribuir para moldar de forma segura as futuras gerações de líderes, inovadores e agentes de mudança. Na sociedade em que vivemos, repleta de desafios e

incertezas, o raio de esperança é a criança, pois só ela poderá um dia tornar o mundo mais justo, compassivo e vibrante.

As crianças são como as sementes, quando regadas com amor e conhecimento florescem de forma a tornarem o futuro de todos, mais rico e risonho, nos diferentes domínios.

Quando a felicidade de muitas crianças se torna no alicerce do futuro que queremos construir, infelizmente vemos outras, em todo o mundo, com os seus direitos fundamentais a serem permanentemente violados. Sempre que são violados esses direitos sagrados, a criança fica exposta ao ódio e à divisão, resultando daí consequências nefastas para toda a humanidade.

Só as crianças podem fazer a diferença na continuidade e transformação da nossa sociedade, a elas cabe no amanhã a responsabilidade de tomarem as grandes decisões, para isso é nossa obrigação dar-lhes as ferramentas necessárias para que possam traçar o futuro que tanto ambicionamos.

O Observatório Internacional de Direitos Humanos - OIDH, e a B´nai B´rith Internacional Portugal, como servidores intemporais e universais da humanidade, almejam que o contributo deste legado se transforme em centelha que ilumine as novas gerações e sirva de farol de união a toda a humanidade.

The Universal Rights of Children
Os Direitos Universais das Crianças

At the beginning of the twentieth century, it was common to find children and adolescents working in precarious and even shocking situations. The United Nations Declaration of the Rights of the Child sought to remedy such great evils when it defined the basic rights of children, with a view to a happy childhood and to raise good men and women for society. The following statement, accompanied by well-intentioned drawings, includes the most relevant of these rights.

No início do século XX, era comum encontrar crianças e adolescentes a trabalhar em situações precárias e mesmo chocantes. A Declaração dos Direitos das Crianças, da Organização das Nações Unidas, procurou reparar tão grandes males quando definiu os direitos básicos das crianças, com vista a uma infância feliz e a criar bons homens e mulheres para a sociedade. A enunciação que se segue, acompanhada de desenhos bem intencionados, compreende os mais relevantes desses direitos.

The right to food
O direito à alimentação

The right to an address
O direito à morada

The right to love

O direito ao amor

The right to understanding
O direito à compreensão

The right to protection

O direito ao amparo

The right to affection
O direito ao afecto

The right to education
O direito à educação

The right to have advanced culture
O direito de ter uma cultura superior

The right to security
O direito à segurança

The right to health conditions

O direito às condições de saúde

The right to be a citizen of a country
O direito de ser cidadão de um país

The right to opportunities to succeed in life
O direito às oportunidades para singrar na vida

The right to leisure, games and play
O direito ao lazer, a jogos e a brincadeiras

The right to freely develop one's personality
O direito de desenvolver livremente
a sua personalidade

The right to medical services if needed

O direito a serviços médicos se deles necessitar

The right to liberty

O direito à liberdade positiva

The right to receive protection
O direito de receber protecção

The right never to be abandoned
O direito de jamais ser abandonada

The right never to be the target of cruelty
O direito de jamais ser alvo de crueldade

The right never to be exploited

O direito de jamais ser alvo de exploração

The right never to be the target of religious discrimination

O direito de jamais ser alvo de discriminação religiosa

The right never to be the target of racial discrimination

O direito de jamais ser alvo de discriminação racial

The right never to be discriminated against because you are a woman or a man

O direito de jamais ser alvo de discriminação por ser mulher ou homem

The right never to be discriminated against because you are a citizen of a country

O direito de jamais ser alvo de discriminação por ser nacional de um país

The right never to be discriminated against because of one's social position

O direito de jamais ser alvo de discriminação pela sua posição social

The right never to be discriminated against because of your language

O direito de jamais ser alvo de discriminação por causa do seu idioma

The right never to be the target of negative discrimination in general

O direito de jamais ser alvo de discriminação negativa em geral

The right to devote one's energies and skills to the service of their development

O direito de consagrar as suas energias e aptidões ao serviço do seu desenvolvimento

The right to develop one's natural instinct that leads to friendship between peoples

O direito a desenvolver o seu instinto natural que leva à amizade entre os povos

The right to a name

O direito ao nome

THE UNIVERSAL RIGHTS OF CHILDREN
OS DIREITOS UNIVERSAIS DAS CRIANÇAS

Preambles:

Gabriela Cantergi and **Luís Andrade**.

Authors:

B'nai B'rith International Portugal
Observatório Internacional dos Direitos Humanos

Cover and design:
Frederica Claro de Armada

1st edition (january 2025)

ARMADA EDIÇÕES
Rua António Sérgio, 30, R/C
4435-109 Rio Tinto
geral@fcarmada.pt
964075601

Copyright © 2025
All rights reserved.

Reproduction of this work in whole or in part, is allowed.